



GIBITECAS ESCOLARES: UM AMBIENTE PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Eixo 04 - Educação e Comunicação e Práticas de Multiletramento.

Ida Conceição Andrade de MELO
Valéria Aparecida BARI
Joyce Dayse de Oliveira SANTOS

RESUMO

Esse artigo verifica a relação entre as gibitecas escolares e as possibilidades pedagógicas e informativas de sua presença nas escolas brasileiras. As gibitecas são acervos de histórias em quadrinhos, com a gestão voltada para a formação de gostos e hábitos leitores. A pesquisa tem caráter bibliográfico, qualitativo e exploratório, resultante de um levantamento de projetos e trabalhos que utilizaram as gibitecas na formação de leitores nas escolas. Além da trajetória histórica dos quadrinhos no Brasil e de suas características de linguagem e da utilização paradidática desse recurso, buscou-se identificar, nos projetos e trabalhos selecionados, a equipe multidisciplinar. A pesquisa confirma a hipótese de que as gibitecas são ambientes de informação que se constituem como recurso didático-pedagógico na formação do leitor e na proficiência em leitura, principalmente entre os alunos em processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Gibiteca Escolar; Histórias em Quadrinhos; Formação do Leitor.

ABSTRACT

This paper verifies the relationship between school comics libraries and the pedagogical and informative possibilities of their presence in Brazilian schools. The comics libraries are collections of comic books, with management focused on forming readers' tastes and habits. The research has a bibliographic, qualitative and exploratory character, resulting from a survey of projects and papers that used comics libraries for training readers in schools. In addition to the history of comics in Brazil, their language characteristics and their paradidactical use, we sought to identify the multidisciplinary team in the selected projects and papers. The research confirms the hypothesis that comics libraries are information environments that constitute themselves as a didactical-pedagogical resource for the formation of readers and reader proficiency, especially among students in the process of literacy.

KEYWORDS: Comics' School Library; Comics; Reader Proficiency.



1 Introdução

A Gibiteca é um acervo especializado de Histórias em Quadrinhos (HQ), que pode funcionar como um setor da departamentalização de uma unidade de informação, ou mesmo se constituir numa unidade de informação independente e autônoma. Se caracteriza por reunir coleções de publicações voltadas para essa mídia e linguagem e suas publicações, no todo ou em parte, assim como na organização de séries e conjuntos autorais de HQ destacadas do veículo de publicação original, em formato de Hemeroteca. Como o conceito de HQ remota ao ano de 1896, as Gibitecas também se dedicam também a colecionar as narrativas sequenciais gráficas anteriores, que trazem as características primordiais desse gênero literário, assim como sua linguagem híbrida de texto e imagem e publicação em suportes típicos.

Sendo assim, a Gibiteca tem sido considerada um ambiente de grande potencial na formação de leitores, na disponibilização de fontes de informação e conhecimento característicos das HQ, trazendo a identidade da produção dos bens culturais de leitura dos mais populares e polêmicos dos séc. XIX e XX. Esses acervos ingressam no séc. XXI perfeitamente integrados, com a crescente produção de *e-comics* e disponibilização de programas que incentivam a criação autoral e autônoma de obras por seu público leitor.

Esse estudo tem a intenção de relacionar a importância da Gibiteca no âmbito escolar, destacando a sua funcionalidade e relevância na formação de leitores ecléticos de forma pedagógica, contando com a atuação da equipe multidisciplinar disponível nas unidades dos projetos selecionados.

A Biblioteca Escolar é uma unidade de informação de conceito amplo, que existe sob amparo legal e se constitui como integrante dos ambientes escolares de ensino e aprendizagem. Considerando que em parte a maioria das bibliotecas escolares sempre trazem alguns exemplares de HQ com o intuito de chamar a atenção do aluno, toda a Biblioteca Escolar tem a potencialidade de desenvolver um acervo especializado de HQ, ou seja, uma Gibiteca Escolar. A mesma pode ser compreendida de três formas: superficialmente, como um acervo dedicado à leitura de lazer; como acervo de prática leitora e formação da comunicação e expressão linguística e artística; como fonte de



informação para pesquisa e leitura programática de conteúdos em linguagem e diferentes campos do conhecimento.

Segundo Bari (2018, p.50) a biblioteca escolar é uma “unidade de informação que se apresenta como um ambiente de apoio à aprendizagem na educação formal, mas também como espaço de lazer cultural e formação de leitores”, por ser um ambiente de livre acesso aos alunos de qualquer instituição, essa unidade deve ser melhor aproveitada no sentido de valorização informacional, onde o mediador responsável pode facilitar essa aproximação e conseqüentemente aumentar o número e qualidade dos leitores ali formados.

2 Metodologia

A pesquisa foi feita por procedimento bibliográfico, qualitativo e exploratório onde a pesquisa referencial e do estado da arte, foi desenvolvida para realizar o levantamento teórico sobre a importância da Biblioteca escolar na formação de leitores, que se mantém corrente na literatura especializada, e quem são seus principais conceituadores e pesquisadores no Brasil.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa é bibliográfica, sendo, portanto:

[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 1999, p.65).

Considerando o corte temporal das últimas duas décadas (selecionando fontes a partir do ano de 2000 até 2020), no qual tivemos a intenção de abarcar a produção de conhecimento sobre a Biblioteca Escolar e temas relacionados, foi feito um levantamento de fontes de leitura e pesquisa. Além das obras de cunho bibliográfico de acervos pessoais, adquiridos devido à necessidade de consulta frequente, sendo as autoras pesquisadoras e produtoras de conteúdo típicas do tema, também foram buscadas atualizações junto à produção de pesquisas acadêmicas no Brasil.

Para tal, as bases de dados selecionadas foram: a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos



em Ciência da Informação (BRAPCI), Scientific Electronic Library Online (SciELO). A estratégia de busca se deu por meio da pesquisa individualizada ou combinada por Operadores Booleanos, dos seguintes termos descritores: “gibiteca”, “gibitecas escolares”, “histórias em quadrinhos”, “biblioteca escolar” e “leitura escolar”.

Como resultado desse levantamento, temos o quantitativo de 5 artigos, 3 de dissertações, 3 de teses e de 3 relatos de caso (capítulos de livros publicados), recuperadas pelo termo descritor geral “gibiteca”, aplicado ao título e palavras-chave. Devido à criação das bases de dados aqui identificadas e adotadas à partir do ano de 2004, esta data se apresenta como corte temporal para a recuperação das referidas fontes. A produção e comunicação científica retrospectiva ao ano de 2004, disponível em acervos tradicionais em suporte de papel, encontram-se indisponível, por conta do isolamento social determinado pelo período pandêmico da COVID-19, e o consequente fechamento das Bibliotecas Universitárias Físicas no Brasil. Desse modo, somente 3 das 14 fontes recuperadas integralmente nas bases de dados consultadas, tiveram leitura diagonal completa, para então chegarmos aos principais resultados relatados e citações literais. Somente encontram-se referenciadas as fontes literalmente citadas, por questões da norma de dimensão (em caracteres) proposta pelos parâmetros do artigo, segundo as normas do 10º. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC).

A comunicação científica resultante e aqui apresentada tem a intenção de analisar, no discurso dos pesquisadores e especialistas elencados, quais as principais características e efeitos benéficos da Gibiteca Escolar para a concretização dos objetivos da atividade de escolarização. Foram observadas, como características específicas descritas nas fontes de informação selecionadas e literalmente citadas, sobre a Gibiteca Escolar: os benefícios, os cuidados, a natureza do recurso de leitura, a linguagem, a mediação da leitura, o fomento à formação de leitores ecléticos. Como conhecimentos complementares à compreensão da comunicação científica, se encontram dados e informações históricas sobre as Histórias em Quadrinhos (HQ).

Nesse sentido, a justificativa da pesquisa em desenvolvimento é a contribuição como subsídio para novas e detalhadas pesquisas da temática estudada, por meio da reflexão sobre a inserção das Histórias em Quadrinhos (HQ), como recurso didático-pedagógico, fonte de informação, leitura de lazer e origem de práticas leitoras,



manifestações, ações e animações culturais inerentes ao ambiente escolar.

3 Análise

A intenção de mudar a imagem da Biblioteca Escolar diante da perspectiva do educador e profissional da educação tem sido um dos assuntos mais abordados nas pesquisas relacionadas ao tema. Infelizmente, devido aos vestígios do caráter colonial, regimes ditatoriais ou outros contextos de desvalorização da autonomia leitora, a Biblioteca Escolar ainda é conhecida e utilizada como o ambiente onde o aluno vai para ser repreendido; setor destinado aos educadores com problemas de saúde ou lesões; depósito de publicações que não tem caráter especializado e não exige gestão e equipe própria. Segundo Bari:

Esta mudança também se faz acompanhar de uma nova valoração das formas de leitura não-formais, ou seja, leituras não-utilitárias. Sob esta nova episteme, as Histórias em Quadrinhos, no caso específico da formação de acervo das Bibliotecas Escolares, deixam de ser um material secundário, pois estão agora diretamente vinculados às ações bibliotecárias e pedagógicas de formação do leitor (BARI, 2012, p. 30).

Podemos apontar que muitas das mazelas da educação se referem à ausência de equipes multidisciplinares e a ênfase em critérios quantitativos voltados para a avaliação das atividades-fim, em detrimento da instrução que amplia os horizontes da comunidade escolar, diversificado pelas atividades-meio e preocupações qualitativas. Na verdade, acervos de HQ, quando planejados e adquiridos, resultam em recursos didático-pedagógicos de amplo espectro, que internacionalmente já são utilizados como potencializadores de aprendizagem e pensamento autônomo desde o século passado (NOGUEIRA, 2017, p. 17-42).

Para Natânia Aparecida Nogueira, autora do único livro brasileiro sobre a Biblioteca Escolar, as HQ tem todos os elementos considerados necessários e importantes para os professores e equipes multidisciplinares do Ensino Básico e Fundamental (NOGUEIRA, 2017, p. 64). A verificação dos efeitos benéficos da Biblioteca escolar é possível, segundo os especialistas pesquisados, por conta do caráter atraente e das propriedades ecléticas da leitura de HQ:



[...] as HQ podem servir como objeto de estudo, gênero literário, linguagem e mídia para adaptações literárias e registro de informações, conhecimentos e conceitos complexos em qualquer campo em todas as ciências, por ser uma temática totalmente volátil e atraente para todo tipo de leitor (MELO, 2020, p. 79).

A composição das Gibitecas, contudo, não é um caríssimo aparato que somente é acessível ao primeiro mundo e tigres asiáticos. O Brasil se destaca pela produção de HQ voltadas para o público infantil, adolescente e adulto, assim como tem se destacado internacionalmente na produção de belíssimas adaptações literárias. Alguns autores até mesmo mostram algumas considerações sobre como montar uma Gibiteca escolar:

A princípio, pequenos acervos de salas de leitura escolar, caixas-estante ou outros acervos de uso público podem ser providenciados, com baixos custos, para disponibilizar revistas e álbuns de histórias em quadrinhos”. Pode-se observar que não há custos em dinheiro, é fundamental a cooperação do colegiado para o bom andamento do trabalho (BARI; VERGUEIRO 2011).

Ainda tratando da organização das gibitecas escolares, outros pesquisadores enfatizam que a presença de profissionais da informação se torna desejável, para o atendimento das necessidades informacionais da comunidade escolar:

Constatou-se também que, por apresentarem uma ampla diversidade de estilos e de tipos de leitor, as HQ devem ser muito bem organizadas e disseminadas dentro das bibliotecas e gibitecas por capacitados profissionais da informação. O leitor de quadrinhos tem necessidades peculiares. Se for recebido e orientado por um bibliotecário que possua conhecimentos básicos sobre esse tipo de informação, conseguirá satisfazer a sua necessidade de ler as HQ, mas se sentirá, provavelmente, também estimulado a fazer outros tipos de leitura (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p.74).

Assim sendo, a Gibiteca Escolar se viabiliza como ambiente de formação de leitores e potencialização dos efeitos educativos desenvolvidos com grande esforço pelos professores brasileiros:

Deste modo, este tipo de unidade deve ser entendido como um laboratório de aprendizagem, interligando a sua visão e objetivos às demandas educacionais e proporcionando, à comunidade escolar, pleno acesso aos seus recursos (BARI, 2018, p. 50).

Nós, autoras desse estudo, como profissionais de Informação, verificamos que a preocupação com a formação de uma sociedade leitora precede toda uma série de



cuidados com a infância, adolescência e o convívio de jovens adultos com fontes de leitura que correspondam à sua fase de desenvolvimento cognitivo e emocional. Considerando que nem todas as leituras são próprias para as mais tenras faixas etárias, as HQ infanto-juvenis oferecem grande segurança e obediência à legislação vigente. De fato, a presença dos Bibliotecários na biblioteca escolar em geral, naturalmente trará a inserção das histórias em quadrinhos no repertório de leituras ambiente escolar, já que o encaminhamento no “desenvolvimento de coleções no âmbito das bibliotecas públicas e escolares, é a recomendação internacional da inserção das histórias em quadrinhos nos diferentes acervos destinados à leitura pública e escolar” (BARI, 2008, p. 180).

Claramente, como toda a natureza de publicações ficcionais e paradidáticas, as edições que não forem claramente voltadas para o público infanto-juvenil pedem a avaliação antecipada e o estabelecimento de classificação indicativa (BRASIL, 2006) de acordo com os princípios apregoados pelo Ministério da Justiça. Esse trabalho não é simples, e certamente demonstrará que os professores, assim como os demais profissionais especializados presentes nas equipes multidisciplinares, terão mobilizadas sua atenção e predisposição à leitura prévia dos itens componentes dos acervos da Gibiteca Escolar.

A ação e animação cultural também precisam fazer parte das atividades da Biblioteca Escolar e de sua Gibiteca, para criar relações de afinidade com a atividade leitora e pertencimento, em relação ao ambiente de leitura. Segundo Ferreira (2014), que defende a adoção de HQ entre as leituras disponíveis em acervos escolares, não basta a composição de acervos, mas também o estabelecimento de programação cultural, cuidadosa e contínua, planejada e executada na escola. A contribuição e a parceria dos Bibliotecários, que são profissionais da Informação, e dos professores, que são profissionais da Educação, garante o êxito no planejamento e execução:

A formação dos leitores na escola tem que ser realizada em cooperação, pois melhor que o bibliotecário, o professor tem uma convivência diária e saberá melhor a tendência leitora de seus alunos, ajudando o bibliotecário a estabelecer o perfil do usuário da Biblioteca Escolar (FERREIRA, 2014, p. 39).

Igualmente, as Gibitecas Escolares tem o potencial de se constituir como acervos da produção de alunos e professores, ou seja, um repositório que valoriza a



cultura local e demonstra a relação de construção do conhecimento e sua disseminação pela coletividade. Essa prática também não é obscura ou impossível, já que a literatura já registra casos de Bibliotecas Escolares brasileiras que possuem acervos de HQ e Fanzines de autoria local disponíveis para a leitura dos seus frequentadores (NOGUEIRA, 2017).

Os docentes podem e devem lançar mão dos recursos de linguagem das HQ, em diferentes conteúdos disciplinares, expressando igualmente a intenção de produzir materiais que podem ser disponibilizados na Gibiteca Escolar para pesquisas futuras. Dessa forma, os alunos e professores também evoluem seus papéis e passam a compor a disseminação da informação, por meio de fontes de leitura que chamam a atenção e despertam a curiosidade. Segundo Nogueira, não é difícil planejar e executar atividades dessa natureza, seja de modo presencial ou remoto, pois:

Oficinas de HQs podem ser usadas em todos os conteúdos e para todas as idades. O ideal é que o professor monte seu roteiro de trabalho e acompanhe os alunos passo-a-passo. É preciso concientizar os alunos da necessidade de começar o trabalho com um roteiro. Normalmente, os estudantes acham que o processo de criação começa com o desenho. Cabe ao professor instruir que, antes de mais nada, é preciso ter uma história e construir os personagens. É possível o professor encontrar na internet sugestões de oficinas, em pdf ou na forma de apresentação de slides. [...] Caso seja possível, as HQs devem ficar expostas na biblioteca da escola ou em uma Gibiteca, se houver (NOGUEIRA, 2017, p. 92-93).

Outra questão desafiadora para a formação de Gibitecas Escolares, seja por meio de aquisição, doação ou produção local de acervos, é a questão do preconceito sobre a validade desse material como recurso paradidático. “No final da década de 1940 e início da década de 1950 houve de fato um forte movimento contra as histórias em quadrinhos, acusadas de provocarem corrupção moral nos jovens e até preguiça de leitura” (OLIVEIRA, 2017, p. 207).

Embora até os documentos normativos do Ministério da Educação supracitados já tragam a validação da leitura das HQ, muitos cidadãos brasileiros de diferentes níveis de formação ainda às veem como causadoras de “preguiça mental”. Esse comportamento de temor aos poucos vem sendo superado. “Temia-se que [os quadrinhos] pudessem distorcer o caráter dos jovens. Proibia-se sua leitura na escola e sua entrada nas bibliotecas” (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p. 74.).



Contudo, temos meio século de pesquisas acadêmicas que superaram essa difícil questão, com inúmeros apoiadores entre os quadros docentes brasileiros. Defendemos a hipótese de que as instituições escolares que aceitarem o desafio da implantação da Gibiteca Escolar terão de lidar com ideias preconceituosas que estão impregnadas em nossa cultura popular, mesmo em meios não-leigos. Mas, é possível superar esse entrave, pois ao longo do tempo, por meio da verificação dos efeitos na formação de leitores, melhorias na expressão escrita, curiosidade e busca espontânea de leitura. Ingressamos na segunda década do séc. XX com esse desafio:

Apesar do baixo custo e da facilidade de encontrar HQ, pais e educadores viam com desconfiança este tipo de leitura para crianças. As bibliotecas também resistiram muito em acatá-las em seu acervo. Diferentemente de outros países, o Brasil favoreceu a criação de gibitecas (SANTOS; GANZAROLLI, 2011, p.64).

O ambiente escolar também requer a apresentação de diversas fontes de leitura e informação, já que o Brasil não possui infra-estrutura em equipamentos e mobiliários públicos voltados para a leitura de lazer. A triste situação cotidiana é a da inexistência de Bibliotecas Escolares e Salas de Leitura Escolar, assim como o desvio de função de lazer e cultura da Biblioteca Pública para satisfazer a necessidade da leitura escolar. A leitura de lazer e a leitura literária são ainda inacessíveis a grande parte da população brasileira. A interatividade das mídias aumentou muito a disseminação da informação, mas certamente exigirá avanços na escolarização das novas modalidades de cultura letrada, para uma população que tem pouquíssima convivência com as fontes escritas e não possui identidade ou protagonismo leitor. Nesse sentido:

[...] a implantação de Gibitecas vem somar em uma unidade escolar, podendo ser espaço alternativo para o desenvolvimento de leituras e atividades intelectuais, cognitivas e lúdicas, possibilitando o desenvolvimento do sujeito-leitor (SILVA; SILVA, 2013, p.2).

A formação do leitor no ambiente escolar brasileiro é uma preocupação legítima. Defendemos, como profissionais da Informação, que a Gibiteca Escolar funciona como recurso didático-pedagógico, ambiente laboratorial de práticas linguísticas, fonte de informação, espaço de autoria local e empoderamento da comunidade escolar. Reconhecer sua existência e trabalhar pela sua implantação são movimentos que mobilizam a comunidade escolar e podem resultar na efetivação de



equipes multidisciplinares no ambiente escolar:

Ao integrar ações de leitura escolar e leitura social, estamos mobilizando forças até então desarticuladas, intramurais e extramurais ao ambiente escolar [...]. A História em Quadrinhos é um bem cultural que mobiliza as crianças, mas também interessa aos adultos, criando redes sociais de compartilhamento de leitura e situações de leitura em diferentes faixas etárias. Nesse processo social, a Escola é imprescindível, relevante e ainda permanece como instituição essencial ao exercício do direito humano à Educação Universal. Heróis os educadores e heroína a História em Quadrinhos, podem unir forças no cenário controverso, em busca do objetivo da democratização da leitura e de tudo o que ela pode oferecer de utilidade, cultura, divertimento, identificação e afetividade. Acreditando ainda no final feliz (BARI, 2015, p. 59).

Dentre os profissionais apontados pela legislação e pela constatação dos especialistas, temos quatro formações que são essenciais, tendo em vista que a Biblioteca Escolar e a Gibiteca Escolar são unidades de informação voltadas para o ensino e a pesquisa em nível básico e fundamental: os Pedagogos, os Bibliotecários, os Psicólogos, os egressos das Letras Vernáculas, Letras Estrangeiras e Letras Libras. Identificados como profissionais da informação, os Bibliotecários tem enfatizado seu papel na gestão desses acervos:

Uma atitude pró-ativa é esperada por parte dos profissionais da informação, esperando que possam enxergar nas obras em quadrinhos mais um aliado na meritória missão de auxiliar seus usuários a atingir o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade (BARI, VERGUEIRO, 2012, p. 9).

Em busca de melhores práticas pedagógicas e possíveis inovações metodológicas na produção escrita e avaliação de diferentes conteúdos, a adoção da produção de HQ tem sido uma excelente iniciativa dos profissionais da pedagogia. Além da natureza cooperativa e coletiva da atividade, que pode ser inserida em metodologias ativas, também é importante acrescentar que os produtos são passíveis de incorporação aos acervos da gibiteca escolar, e que vão despertar interesse pela leitura para outros alunos. Como um exemplo específico, Oliveira (2019, *passim*) descreve em sua pesquisa uma situação inusitada, na qual a produção das histórias em quadrinhos pelos alunos derivou na criação da gibiteca no estabelecimento escolar que a pesquisadora elegeu como campo empírico.

Ao atribuir à leitura e a escrita o sentido de criação, a comunidade escolar



prepara o aluno para se apropriar do conhecimento e produzir. Ao invés de ter como possível leitor o professor, e o caráter utilitário, o aluno terá a oportunidade de escrever e ser reconhecido como autor entre os seus pares. Se essa propriedade afeta a afetividade dos alunos, com certeza também influencia positivamente o bem-estar dos professores:

A Gibiteca é um apoio para o professor que deseja diversificar as suas aulas. Ela não garante por si só o êxito do aluno, mas ela fornece a ele a possibilidade de ampliar seus horizontes e de desenvolver sua capacidade de ler. Por outro lado, ela também age diretamente na autoestima dos professores. Eles passam a dar mais valor ao seu trabalho e a se sentirem também valorizados. O professor redescobre o prazer da leitura e, também, o prazer de ser um profissional do ensino, um educador (NOGUEIRA, 2007, p. 179).

De fato, as constatações dos pesquisadores indicam que a gibiteca escolar não é apenas uma vibrante ambiência de formação de leitores, demonstrando que também possui a energia necessária para dinamizar a prática pedagógica de todas as disciplinas elegíveis no ensino:

A gibiteca escolar possui não apenas um espaço próprio e personalizado como, também, uma dinâmica de funcionamento que varia de escola para escola, muitas vezes ditada pelo tamanho do acervo e pela disponibilidade de professores e funcionários. [...] Embora a finalidade básica da gibiteca seja estimular a leitura ela acabou se tornando um laboratório de ensino que envolve disciplinas escolares como matemática, ciências, geografia, artes e história. E os efeitos podem ser percebidos no decorrer da formação escolar do aluno (MARINO, NOGUEIRA, 2016, p. 74).

Devido à convergência das mídias e fontes de informação para os suportes digitais, ainda é aconselhado dentre os especialistas buscados a participação de profissionais de Sistemas de Informação na composição de equipes multidisciplinares que vão cuidar dos ambientes de leitura escolar em transformação, ou seja, fazer com que a criança, o adolescente e o adulto em escolarização tardia não seja tratados como números, mas sim como sujeitos da informação, promovendo o protagonismo leitor, o gosto e hábitos leitores, assim como as possibilidades de produção escrita.



5 Considerações Finais

As análises e discussões permitiram identificar que especialistas e docentes de várias áreas defendem a hipótese de que as Gibitecas Escolares são unidades de informação, ambientes laboratoriais de letramento em comunicação escrita e espaços de disseminação de gostos e hábitos leitores. Elas se constituem como recurso didático-pedagógico na formação de leitores, principalmente entre os alunos em processo de alfabetização. A necessidade de se entender os recursos literários e visuais das HQ são de extrema relevância, pois também auxilia no processo de letramento de todas as faixas etárias, a depender do conteúdo ali exposto.

Preconizando os efeitos benéficos em se ler as HQ, servindo de porta de entrada para leitura literária, estabelecimento de gostos e hábitos leitores, de modo eclético, ou seja, despertando curiosidade e interesse também por outros tipos de obras, as autoras dessa comunicação científica defendem sua validade na formação de acervos com intencionalidade didático-pedagógica. Sendo assim, é de se considerar que, uma Gibiteca Escolar, além de criar oportunidades para o exercício da proficiência na leitura e escrita de estudantes, pode se tornar uma fonte de lazer cultural e proporcionar momentos de puro prazer e diversão. Como fontes de leitura, as HQ poderão constituir-se em um fator diferencial ao estímulo à leitura de jovens e adultos, em processo de ensino-aprendizagem tardio. Trabalhar leitura e autoria de produções com a linguagem das HQ, entre o alunado, é uma estratégia didática reconhecida entre os especialistas consultados, como forma de ampliar a leitura, a comunicação escrita e o letramento.

É fundamental que os profissionais da educação e seus gestores levem em consideração opiniões balizadas de especialistas de múltiplas áreas do conhecimento, como a Ciência da Informação, que atualmente defendem que as HQ são fonte de informação, formadoras de leitores, incrementam habilidades e competências linguísticas e propiciam o letramento escolar. Sabendo de antemão que a defesa no campo das ideias requer a observação de práticas em campo, sugerimos aos leitores interessados que experimentem e vivenciem práticas leitoras com a utilização dos recursos das HQ, para consolidar em sua experiência pessoal as ideias aqui disseminadas. Esse convite também poderá abrir as portas para que as Gibitecas



Escolares se tornem visíveis e prioritárias na gestão de recursos didático-pedagógicos em âmbito escolar formal.

Referências

BARI, Valéria Aparecida. História em Quadrinhos e leitura: desafios colocados aos educadores. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. Histórias em Quadrinhos e práticas educativas: Os gibis estão na escolar, e agora? São Paulo: Criativo, 2015. p.45-60. ISBN: 978-85-64249-72-1.

BARI, Valéria Aparecida. Leitura escolar e histórias em quadrinhos: fruição intelectual, criatividade e formação de gostos de leitores. **Nona Arte**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 25-33, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/99715/0>. Acesso em: 19 jan. de 2021.

BARI, Valéria Aparecida. Maurício de Souza: criador de leitores. **Conhecimento Prático: Língua Portuguesa**, v. 8, n. 67, p. 24-33, 2017. ISSN: 1984-3682. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13918>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**: busca de um contraponto entre os panoramas culturais brasileiro e europeu. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008, 420 p. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-27042009-121512/pt-br.php>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 49-56, 2018. Disponível em: <https://www.revista.ufs.br/index.php/conci/article/view/10211>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) 2012. **Anais [...]** disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/77>. Acesso em: 28 jan. 2021.

BARI, Valéria Aparecida; VERGUEIRO, Waldomiro. Emoção e Rebeldia: Formação de Gibitecas na Biblioteca Escolar. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação: Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, CBBD, 14., 2011, Maceió. **Anais [...]** Maceió: UFAL, 2011. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3207/2333>. Acesso em: 28 jan. 2021.



BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - PCN (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Novo Manual da Classificação Indicativa**. Brasília: Ministério da Justiça, 2006. Disponível em: <https://www.andi.org.br/publicacao/manual-da-nova-classificacao-indicativa>. Acesso em: 6 fev. 2021.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA -- e dá outras providências. Brasília: Palácio do Planalto, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 6 fev. 2021.

DIAS, Alzira Carla de Oliveira. **O ensino de biologia e as histórias em quadrinhos: uma experiência para o estudo de citologia**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35497?mode=full>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FERREIRA, Shirley dos Santos. **A Biblioteca Escolar como ambiente social na formação do leitor**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2014. 58 p. Ilust. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6755>. Acesso em: 6 fev. 2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://biblioteca.isced.ac.mz/bitstream/123456789/707/1/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa%20Social.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MARINO, Daniela dos Santos Domingues. **As gibitecas como polos fomentadores de cultura e de exercício da cidadania**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo. 2018. 149 f. Ilust. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-26122018-165312/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MARINO, Daniela dos Santos Domingues; NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva. Gibitecas como espaço de formação de leitor e exercício da cidadania. In: MODENESI, Thiago Vasconcellos (org.); BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier (org.). **Quadrinhos e Educação**: fanzines, espaços e usos pedagógicos. Jaboatão dos Guararapes: SOCEC,



2016. p. 67-78. (Quadrinhos & Educação, v. 3). ISBN: 978-85-8469-086-2.

MELO, Ida Conceição Andrade de. **Histórias em Quadrinhos como objeto de pesquisa na Ciência da Informação no Brasil**. 2020. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/2140>. Acesso em: 15 jan. 2021.

NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva. **As histórias em Quadrinhos na Escola: práticas que ultrapassam fronteiras**. Leopoldina: ASPAS, 2017. ISBN: 978-85-69211-04-4.

NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva. Gibiteca: ensino, criatividade e integração escolar. In: VII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE (edição internacional), 2007, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 174-186.

NOGUEIRA, Natânia Aparecida da Silva. Gibiteca: possibilidades de criação e uso do trabalho pedagógico com crianças, jovens e adultos. In: SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da. **Histórias em Quadrinhos e práticas educativas: Os gibis estão na escolar, e agora?** São Paulo: Criativo, 2015. p.89-102. ISBN: 978-85-64249-72-1.

NORONHA, Isabelle de Luna Alencar. **Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri: cotidiano, saberes, fazeres e as interfaces com a educação patrimonial**. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4900>. Acesso em 28 jan. 2021.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de. **A fantástica história de Francisco Iwerten: hiper-realidade e simulacro nos quadrinhos do Capitão Gralha**. 2017. 287 f. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Visual) – Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7355>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, p. 63-75, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2021.

SILVA, Edileusa Regina Pena da; SILVA, Thais Caroline Souza. Gibitecas em unidades escolares: visão dos alunos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. **Anais [...]**. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1531/1532>. Acesso em: 28 jan. 2021.